

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 959

Sexta-feira, 6, de Janeiro de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa-Telefone 5339-0

Officina de impressão — Rua de Atalaia, 114 e 115

¿ Quando se disporão as autoridades a abrir as sedes dos organismos operários que há longos dias se encontram seladas?

¿ Não estará já suficientemente provado que não existe motivo que justifique tal encerramento?

¿ Ou pretendem irritar os ânimos já bastante agitados?

CRONICAS DE HAMON

O IMPERIALISMO BRITANICO

Já estava escrito...

O actual chefe do governo convidou os directores dos organismos comerciais e industriais, com o fim de lhes propor a ideia da eleição ao futuro parlamento de representantes seus, encarregando um conhecido politico de se entender com o que convenienciam chamar as forças produtoras da nação e que para nós são as forças do olho vivo.

E são, apenas, forças do olho vivo, porque sendo uma força resultante do usufruto da propriedade, da produção e dos instrumentos de trabalho, dispõem de condições especiais e únicas que lhes permitem montar-se sobre a carcassa do povo, espreitando sempre a ocasião para melhor o sugar pelos inúmeros tentáculos com que o enleiam, apertam e esmagam, agora e sempre, visto que é insaciável a sua cobiça e intensa a sua vontade de defender os seus privilégios de classe.

Dentro do regime burguês, a instituição parlamentar é um dos seus mais sólidos tentáculos sugadores, tenham ou não representação directa as forças do olho vivo, tam certo é do parlamento nada mais sair senão leis que, directa ou indirectamente, lhes permite conservar o seu negregado regime da produção e distribuição, sempre em condições onerosas para o povo que não dispõe de quaisquer meios de exploração.

E como, no dizer capcioso da imprensa interessada, vamos entrar numa nova fase de tranquilidade e de trabalho proficuo, as forças do olho vivo, que por uma ou por outra forma, sempre estiveram representadas no parlamento, vão agora possuir representação directa, por classe.

O caso não é novo. Já Sidonio Pais fez a experiência e todos podemos verificar quão amigos do desenvolvimento da produção foram esses preclaros representantes das «classes produtoras», nas horas vagas em que não empregavam o seu precioso tempo em conspirar contra as liberdades do povo soberano...

Mas com isto agora é outra coisa... como agora se vão especialmente dedicar ao «trabalho proficuo» do resurgimento da nacionalidade, da «pátria» pobretoza, mas aguerida, pode ser, é mesmo certo, que mirificas soluções vão aparecer.

A C. P., por exemplo, pela exposição do seu secretário, declara que o seu fim é estabelecer o equilibrio entre o capital e o trabalho; harmonizar, canalizando-as para um com um objectivo de engrandecimento nacional, todas as forças produtoras do país.

Recusa, porém, tornar publico o seu programa de acção, para não «fornecer ao inimigo (isto é com o proletariado...) preciosos elementos de ataque... Quem pode supor o que aí vem? Quem é capaz de prever as surpresas do dia de amanhã?...» exclama, recoso, o sr. secretário da Patronal.

Entretanto, entre hesitações e precauções, vai indicando pormenores do programa: prémios aos operários subservientes, a denuncia e perseguição aos indesejáveis — para maior glória da santa harmonia entre o capital e o trabalho...

Com a representação directa no parlamento das classes patroais, está-se a ver por que modo vai ser canalizada a sua acção.

Com efeito, é necessário ordem e trabalho, muito trabalho — por parte das classes operárias, que produzem, mas que não são consideradas produtoras... dentro da ordem, trabalhando como o sr. director da Associação Commercial dos Lojistas que, em tempos, trabalhou das 7 até às 24 horas e que entende que no Parlamento devem tratar da magna questão do horário de trabalho, modificando-o, por que é mister trabalhar, mas trabalhar a valer.

E aquele sr. director, que vive do comércio, negociando e enriquecendo com o que não produz, especulando, como todos os bons comerciantes e industriais, com a miséria dos que trabalham, encarecendo a vida até ao extremo, o olho vivo sempre à espreita do enxada de cravar os tentáculos sugadores na carcassa do pobre povo famélico e escravo, que chora e se lamenta pelo imposto que paga destinado ao professorado — talvez por desejo que o mesmo morra de fome e a instrução se não espalhe entre o povo, para que nunca saiba conhecer a maneira de chamar a contas os causadores de tanto latrocínio — aquele sr. comerciante, repetimos, entende que o comércio pagará os seus encargos, «mas exige que se trabalhe mais, muito mais...»

Assim, com tam «humanos» e «justiceiros» intuitos, se aprestam os representantes das «forças produtoras» para no Parlamento defender o resurgimento da nacionalidade — por um acréscimo de sacrificio do proletariado, afim de continuarem gosando as delicias dos seus privilégios de casta.

Afinal, já não estranhemos. Pois que havia de esperar mais a classe operária?... Já estava escrito.

NA C. G. T. FRANCESA

A 2.ª sessão do congresso unitário. — A grande preocupação dos congressistas: evitar a scisão

Às 14,30 é reaberta a sessão, ficando a mesma mesa que presidiu à sessão da manhã.

Monmousseau lembra as demarques que se fizeram para que o Secretariado Confederal e a comissão administrativa convocassem um congresso extraordinário, todas sem resultado. A Comissão Administrativa recusou igualmente fazer-se representar neste congresso.

Quanto a receber a delegação, o *Peuple* diz que o Secretariado parte esta semana para Francfort...

Ultima demarche

Monmousseau lê em seguida a seguinte resolução, apresentada pela comissão organizadora do congresso:

O congresso unitário, representante de 1.484 sindicatos confederados, tendo em vista as tendências, a preocupação de salvar a unidade sindical, é de parecer que as exclusões pronunciadas, por uma interpretação errada da resolução de Lille, arrastaram para a scisão a organização confederal.

Por outro lado considera que, por repetidas manifestações — congresso de maio de 1921, congresso de novembro — a maioria dos sindicatos e dos sindicatos ferroviários se manifestou publicamente contra a constituição do secretariado Montagne, que a C. G. T. apesar de tudo, reconheceu.

Sem atentar, um só instante, contra a missão que tem em vista — salvar a C. G. T. da scisão — o congresso pede à Com. Administrativa e ao Secretariado Confederal que tomem as suas responsabilidades, dando a sua opinião — enquanto dura a segunda sessão — sobre a urgência da convocação dum congresso confederal extraordinário, tendo a Unidade Sindical como ordem do dia.

O congresso é de opinião que pode evitar a scisão se a Com. Administrativa e o Secretariado Confederal se comprometerem a pôr a questão de confiança ao Comité Confederal Nacional assim convocado, garantindo ante o dia 1.º de janeiro, o seguinte:

1.º O abandono de todos os motivos que até hoje tem servido de base às exclusões;

2.º A reintegração de todos os excluídos;

3.º Reconhecimento da federação dos ferroviários, que agrupa a maioria dos sindicatos e dos sindicatos regularmente confederados na ocasião do Congresso de Lille;

4.º O respeito pela autonomia dos sindicatos no seio da C. G. T. assim como no seio dos organismos centrais;

5.º O funcionamento da comissão de fiscalização sobre a gestão confederal e sobre a do *Peuple*, conforme foi resolvido em Lille.

Além disso o congresso é de opinião que o Comité Confederal Nacional, convocado urgentemente — até 15 de janeiro — o mais tardar — deverá ser composto de delegados de todas as Unidades e Federações regularmente confederadas na ocasião do congresso de Lille.

Deixando à Comissão Administrativa e ao Secretariado Confederal toda a responsabilidade da sua resposta, o Congresso Unitário nomeia o proletariado julga da sua atitude e declara-se solidário com todas as exclusões pronunciadas contra os sindicatos e contra a Federação dos ferroviários que agrupa a maioria dos sindicatos e dos sindicatos.

Maillard lamenta que se tenha de esperar até 15 de janeiro para então se tomarem posições.

A questão de confiança...

Monmousseau lembra que, se no último Comité Confederal Nacional, o Secretariado conseguiu uma fração minoria, isso se deve ao facto deste ter posto a questão de confiança. «Ora se a questão de confiança fosse posta hoje ou mesmo amanhã, não seria tido em conta a afirmação dos sindicatos. Devemos portanto aguardar a reunião do Comité Confederal Nacional».

Alguns delegados estão convencidos que o Secretariado e a C. A. não ligarão importância às decisões da maioria dos sindicatos; a responsabilidade será deles. A comissão organizadora reuniu o congresso para salvar a unidade; está portanto no seu papel apresentando aquela resolução.

O Secretariado que tome as suas responsabilidades.

Maillard concorda com Monmousseau; pede porém que a delegação designada para ir à C. G. T. lhe imponha um prazo para a reunião do Comité Confederal Nacional.

Rojo vê a causa da situação actual no centralismo e no funcio-

nalismo da organização central após a guerra.

Labrousse (Charente-Inferieure) pede que se limite a acção do congresso às condições necessárias para manter a unidade.

Monmousseau é de parecer que o congresso deve mandar, naquela mesma noite, a sua delegação, a fim de que no dia seguinte todos possam fixar a sua atenção sobre os resultados desta demarche.

Carpentier (teatros) expõe as dificuldades que a scisão ocasionará: dificuldades de recrutamento, financeiras, etc. É de opinião que os sindicatos não devem ser aderentes aos C. S. R.; por outro lado censura o Secretariado por não ter reunido a Comissão Fiscalizadora da questão do *Peuple*, como tinha sido resolvido em Lille, terminando por dizer que os maioritários transformistas, por ele representados, entendem que o jornal confederal deve estar aberto a todas as nuances.

Mayoux diz que se deve discutir até ao fim. Na sua opinião a moção de Monmousseau está incompleta. Depois do Congresso de Lille, não se fala noutro coisa que não seja a solidariedade com os excluídos; isto não é suficiente, é necessário chegar a uma solução.

Em nome dos sindicatos por ele representados, está disposto a ir até à retirada dos sindicatos do seio dos C. S. R., com uma condição: que a C. G. T. saia do Secretariado Internacional do Trabalho e da Sociedade das Nações.

Fiquet diz que, ouvindo a leitura da moção Monmousseau, perguntou a si mesmo se a Comissão não estará a sonhar... Para o orador as propostas contidas nessa moção são inoportunas:

«É necessário que de amanhã em diante saibamos com o que devemos contar, não deixando passar o dia 1 de janeiro, porque então o jornal *Peuple* continuará a combater-nos alimentado com o dinheiro das cadernetas confederadas. A delegação deverá dizer ao Secretariado: Em nome de 1.500 sindicatos intimamos-vos a retirar as exclusões».

Barthes declara-se contra as concessões, achando parvoice semelhante saída para com a Comissão Administrativa que deseja a scisão. Não concorda com o envio da delegação mas, já que assim o querem, acha que não se deve falar humildemente mas sim com altivez, visto que a delegação representa a maioria da classe operária organizada.

Dejokère não espera nada da parte dos funcionarios confederados. «Nada temos a esperar dessa gente, e não é possível aguardar até ao dia 15 de janeiro para tomar uma resolução, porque nos arriscamos a não ser compreendidos pelos sindicatos».

Toulard diz que ainda a C. G. T. será a última concessão mas que é preciso fazê-la, quanto mais não seja para fazer sancionar a nossa exclusão.

Heret é partidário das concessões para salvar a unidade; entende que a cabeça dessas concessões deve ir a saída dos sindicatos dos C. S. R.

Mario Guillot tem instruções da U. D. de Saône-et-Loire e da Federação do Ensino, para pedir à C. G. T. a reunião imediata dum congresso confederal.

Le Pon é de opinião que a delegação deve partir imediatamente e trazer da C. G. T. uma resposta, sem tardar. Diz estar persuadido que a C. A. deseja a scisão, porque tem visto vários indícios importantes. Cita o facto de os delegados maioritários da Construção ao Comité Central Nacional, terem resolvido criar uma nova federação da Construção. Aceita a delegação à C. G. T. mas não acredita que ela de resultado, sobretudo depois da fuga dos funcionarios para Francfort...

O delegado dos carpinteiros de ferro não é partidário da reunião da delegação.

Não deixa de ser um espectáculo dos mais interessantes aquele a que assistimos desde há três anos: a luta entre os capitalistas para explorar a humanidade, e sobretudo entre os dois grupos capitalistas: o Britânico e o Francês. Seria isto uma comedia muito interessante e atraente para as massas humanas se estas não servissem de joguete — portanto de carne para canhão e sofrimentos — a estes inveterados jogadores, que são todos aqueles que manejam milhões. A luta tem tido fases diversas.

Em novembro de 1918 a queda do imperialismo Alemão arrastava consigo a queda do respectivo capitalismo, como concorrente no mercado mundial.

E' crenga vulgar que o poderio capitalista anda sempre ligado ao poderio imperialista. O exemplo da Alemanha parecia confirmar esta tese, que não é entretanto a expressão da verdade. O poder capitalista é exterior ao poderio imperialista. Mas seja como for, ao terminar a primeira parte da guerra mundial — pois que ainda estamos nela — o capitalismo Britânico parecia ser o absoluto senhor. O capitalismo francês parecia dominado por ele, o capitalismo Americano calava-se, pelo menos debaixo do ponto de vista imperialista. Do imperialismo Japonês mal se falava então.

O tratado de Versalhes foi uma paz Britânica. Algumas migalhas couberam ao capitalismo Francês. E esta operação fez-se, graças aos servidores que a Gran-Bretanha capitalista possuía entre os dirigentes franceses. Mas na verdade, deve-se dizer, que o capitalista Francês, não foi de todo mal servido pelos seus empregados governamentais, porque as migalhas só o eram na aparência mas não na realidade. Podiam na verdade transformarem-se num bom bocado, se a França — o capitalismo identifica sempre a nação, e o povo consigo próprio, de forma a iludí-lo melhor — se podesse apoderar-se do Ruhr. — Eram estas as contas que deviam os nossos capitalistas para um futuro mais ou menos próximo.

O capitalismo Britânico julgou-se senhor do mundo. Considerava-se o próximo Oriente Asiático com o reino Árabe, a Mesopotâmia e a República Sionista. Impeliu e auxiliou a Grécia nas suas aspirações conquistadoras, tanto no reinado de Venizelos, como no de Constantino de novo elevado ao trono.

Intervio na Georgia, não sob o ponto de vista politico, mas sim sob o ponto de vista economico, o que era para o governo socialista moderado da Georgia, o unico meio de se manter, de ter relações amigaveis com o Ocidente e de melhor administrar o país. Sobre este assunto deve-se ler o interessante livro de Vladimir Woyinsky: «A Democracia Georgiana».

O capitalismo Britânico tinha também lançado os seus olhares sobre Bakou o centro petrolifero desta região, e igualmente sobre Mossoul, isto é, punha em prática a chamada politica do petroleo.

Para ter as mãos livres no Caucasso, precisaram aniquilar o governo Russo, dividir a Rússia e para conseguir os seus fins subvencionam os aventureiros reaccionários, generais e almirantes, tanto ao norte como ao sul, como na Siberia.

Nas questões russas o capitalismo Inglês estava aliado ao capitalismo Francês, porque a destruição do Governo Bolchevista servia a sua politica. Mas infelizmente para os nossos capitalistas Ocidentais, o Governo Bolchevista teimava em viver. E teimava, em virtude d'este principio biologico: Em tudo o que existe, tende a manter-se e a perpetuar-se. Que desejava viver, também porque os seus governantes

Bernard fala como representante dos Comités Sindicais Revolucionarios, dizendo que estes vão reunir à noite para resolver sobre a questão da saída dos sindicatos do seu seio. Afirma que as resoluções serão tomadas, tendo em conta a salvaguarda da unidade operária e termina por apresentar uma moção, em que concretiza os seus argumentos.

Colomer lamenta que não tenha surgido a discussão a fundo, acrescentando que ela virá dentro dum curto prazo.

Saída dos C. S. R.?

Andrieux, dos metalurgicos de Lyon, manifesta-se contra a acção da retirada dos C. S. R., como uma das condições a propor à C. G. T. pela delegação.

Bart (ferroviários de Limoges) vê duas tendências: os iludidos ou ingenuos e os desiludidos ou escaldados. A retirada dos sindicatos dos C. S. R. nada significa, visto que hoje se invoca a disciplina sindical. Não é adversário do envio da delegação, mas entende que esta deve apenas ir propor à C. G. T. a demissão do Secretariado Confederal.

Responde-lhe Olivier, dizendo que o Congresso tem o dever de se ocupar da questão Unidade e Scisão, admitindo portanto a retirada dos C. S. R. Ele bem sabe que a gente da C. G. T. continuará a querer a scisão, mas os sindicatos julgarão.

Semard é da mesma opinião, acrescentando que é preciso obrigar a C. G. T. a arrancar a máscara, e a mostrar publicamente que deseja a scisão.

Totti procura as causas das exclusões. Apesar de se contar entre os fundadores dos C. S. R. pensa que a adesão dos sindicatos foi um erro, reconhece-o não é um crime, pelo contrario. E' de opinião que no seio da C. G. T. devem poder expandir-se livremente as tendências, quer sejam liberais, socialistas ou comunistas.

Heclere (alimentação) diz que o congresso não deve ser um combate de tendências e, como Totti, em nome da federação que representa, deseja que se salve a uni-

eram na sua maioria ideologos. Além disso eram novos — a média da idade dos dirigentes russos é menor que a dos dirigentes britânicos e franceses — e desejavam portanto triunfar sobre os velhos. E' a lei da vida e por isso triunfaram. Não se pode dizer que o seu triunfo fosse integralmente o da sua ideologia. A vida forçou-os a compromissos com o seu ideal. Uma nova sociedade não se cria, nem chega à idade adulta em alguns meses ou anos. Apesar de mitigado o seu triunfo forçaram entretanto o capitalismo Britânico a abandonar o seu sonho de possuir o Caucasso e a via de comunicação Baltico-Golfo Persico. Auxiliaram os nacionalistas turcos, agiram na Persia e em pouco tempo, em toda a Asia, a politica russa fez fracassar o imperialismo Britânico.

Contra este, no próprio seio do Imperio, se ergueram os nacionalismos, Irlanda, Egipto e Índia. Ao mesmo tempo no Extremo Oriente, o capitalismo Japonês lutava por conta própria, para impor a sua supremacia tanto na Siberia como na China. Mas contra ela erguiam-se os nacionalismos Siberiano e Chinês, o bolchevismo Russo e o sindicalismo e o socialismo Japonês e por fim o seu directo concorrente: o capitalismo Americano.

A leitura das duas recentes obras do sr. Felicien Chalaye: «A China e o Japão Politico» e «O Movimento Operário no Japão» esclarece todo este movimento do Extremo Oriente e mostra-nos como tudo o que lá se passa se vem reflectir na Europa, em nossa própria casa. E' a lei constante da solidariedade.

O capitalismo Britânico que julgava ter ganho a partida, após a eliminação do seu directo concorrente antes da guerra, o capitalismo Alemão, apercebe-se então que o tinha perdido. Com a sua habilidade tradicional, mudou os fechos à fechadura. Abandonou a sua politica anti-russa, tratou com os bolcheviques e com os irlandeses, aboliu negociações com os nacionalistas Egipcios, fez concessões à Índia. Apercebe-se que o desmoronar economico da Alemanha lhe era prejudicial e que tanto a sua industria como o seu próprio comércio muito sofram com isso. Mudou então a sua politica em relação à Europa Central e fez de seu velho inimigo o capitalismo Alemão, o seu novo aliado, enquanto que o capitalismo Francês se transformou no inimigo, que pela sua parte fez tudo o possível para conseguir este resultado.

Esta mutação politica dos dirigentes britânicos desde o final de 1918 mostra-nos a sua habilidade tactica, e a sua arte de compromissários. Nela se nota o efeito dum influencia muito curiosa: a dos desportos, a dos jogos. A resistência do britânico, exerce-se até ao máximo possível, antes de atingir o ponto de rutura.

Nunca o britânico estica a corda até esta se quebrar, o que regularmente faz o capitalista francês. E isto dá-se porque o capitalista francês, só se entrega a um unico desporto: o da caça. Enquanto que o outro, se entrega mais ao desporto da pesca ao salmão: quando o animal é apanhado, é necessário levá-lo, mas para o levar é preciso fatigá-lo sem que se quebre a corda, porque então o salmão escapa-se.

Fazel a transposição destas duas diferentes tacticas: a da caça e a da pesca para a ordem politica e economica e tenta explicar as diferenças de tactica politica dos dirigentes da Gran-Bretanha e dos da França e poderem prever as linhas gerais da sua politica.

Augustin Hamon.

NOTAS & COMENTARIOS

Variações...

O dr. José de Castro, interrogado por um jornalista sobre a actual situação politico, declarou que não considerava a actual situação politico, nem a do doutor de recordar o velho habito politico de apresentar soluções — mesmo quando ninguém as pede. Desta vez apresentou uma e bem curiosa por sinal. Os governos, segundo o seu alvitre, seriam eleitos por plebiscito, excluído dele a «massa de povo ignorante que a massa de povo ignorante que no tempo da propaganda republicana foi qualificada com o titulo pomposo de «povo soberano»... Recusar o doutor que ela tenha perdido a crenga nos plebiscitos e nos governos por eles constituídos, que deliberasse votar contra eles?

Se esse é o racio do doutor, temos de concordar que ele é presidente. A «massa ignorante» tem sido tam desprezada dos governos que seria provavel que ela lhes voltasse rudemente as costas no dia em que se atrevessem a chamá-la para os eleger.

Contraste Um membro do parlamento inglês, o coronel Hurst, discursando em Manchester, afirmou a necessidade da redução de impostos para que a vida não se torne difficilissima em Inglaterra.

O critério seguido neste país é diametralmente oposto. Os governos entendem que os únicos meios de indultar isto se consubstanciam no lançamento continuo de impostos.

Aqui a mania de tributar a torto e a direito, exerceu-se extraordinariamente. A pratica do sistema de tributar, ensina-nos a considerar

que a miséria cresce quando os impostos aumentam. Mesmo quando os impostos recaem sobre as forças vivas são sempre os consumidores que na realidade os pagam.

O imposto é um expediente de que se abusou tanto que actualmente caiu no descrédito.

Conflito adiado... Lisboa deixou de estar cercada pelas forças militares. As que foram acampar fora da cidade recolheram aos quartéis e as que da provincia vieram aguardam apenas meios de condução para retirarem. O desfazer rápido e pacifico das forças militares causou enghelos a muitos e deixou quasi todos atacados de assombro. Então todo este movimento do exercito não tinha um objectivo a executar? Desistira ele de levar a cabo os seus desígnios? Pode responder-se concretamente a estas duas interrogações. O movimento militar tinha objectivo e ainda não abdicou dele. Antes insiste teimosamente pela sua efectivação. De facto a maioria dos officiaes do exercito que no movimento compartilharam tomou a deliberação de fazer efectivar as promessas do governo acerca da redução da guarda republicana. Não há motivo para os que amam a paz regressarem à tranquillidade. O grande fim militar cujo desmoronar se esperava, não deixará de existir. Está apenas adiado. Nada mais.

Permanece ainda o conflito entre a guarda republicana e o exercito que cercou Lisboa. E disso são provas evidentes as prisões ontem efectuadas do major sr. Cortez e do general sr. Gomes da Costa, elementos em destaque no actual momento, respectivamente da guarda republicana e do exercito.

VITIMAS DA EXPLOSAO

Vêr na segunda pagina o fun-

ral das victimas da explosão

Revelativos

A provincia que nos dá do ministro ao agadeiro

Que, toda, em Lisboa está e fez d'isto um viveiro, que mais pretende de cá?

Do Alentejo e das Beiras Cabiu ali, como praga De gafanhotos, nas eiras. Vêr do Porto, veio de Braga, Em busca das estáqueiras.

Inda repartições, Tm a esquerda, o chafariz; E, embora das balcoas Explora, a fartia, está mina De que possee os filloes.

Lisboa em Lisboa está. Toda a vida foi assim. A provincia vem de lá E, mais a mim, mais a mim, Ten-se mudado pra cá.

Pois, senhor Cunha Leal, Pode erer que a desordem Só termines, em Portugal, Se os bimbos, a sua ordem, Saírem da capital.

J. B.

Em liberdade

Foram ontem postos em liberdade, por nada se ter apurado contra eles, os camaradas José de Sousa, José Gomes Pereira, Francisco Fernandes e Joaquim Ar-

UMA GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO

O funeral das vítimas da explosão

O operariado consciente afirmou ontem bem alto estar disposto a não deixar-se esmagar pela reacção

Os jovens que pereceram não eram criminosos, eram defensores da liberdade!

Os funerais das vítimas da explosão realizados ontem foram a prova eloquente de que o povo trabalhador está vigilante, disposto a não deixar perder as mínimas liberdades que com sacrifícios sangrentos tem conquistado. Essa manifestação grandiosa de solidariedade que Lisboa ontem presenciou deixou atônitos aqueles reacçãoários e conservadores que pensavam que pelo facto da república estar caindo de pé, o amor à liberdade e ao progresso das ideias emancipadoras atrevessem o espírito revoltado do povo faminto.

O povo, acompanhando ontem até ao Alto de S. João os restos mortais das camaradas Jaime de Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos, mostrou compreender que esses rapazes não se entregavam a tarefa de manipular bombas porque os animassem instintos perversos mas porque, amantes da liberdade, não queriam ficar de braços cruzados ante a ameaça reacçãoária que suspendeu sobre a cabeça de todos os avançados o seu couteiro cruel.

Esse bloco de trabalhadores que, acompanhando os ferretos, atravessou ontem as ruas da capital, foi um aviso para a burguesia, um aviso claro para a reacção que imaginava que o espírito revolucionário adormecera.

O cortejo em marcha é uma manifestação grandiosa

Pelas 13 e meia horas, já nas ruas que circundam o edifício da Morgue, o movimento era denso. De todas as direcções chegavam grupos de trabalhadores que, animados dum ideal elevado, dum ideal de liberdade ameaçado pelos manobras traiçoeiras dos conservadores, vinham cumprir o seu dever revolucionário, solidarizar-se moralmente com as vítimas.

Há uma certa agitação entre o povo. Discute-se em vários grupos a situação política, trocando-se ideias. Os jovens apregoam *O Despertar* que toda a gente compra e lê com prazer. Num prédio fronteiro uma velhota com as lunetas encavaladas no nariz também lê *O Despertar*. Tem na face um ar de tristeza, contempla os retratos dos malogrados camaradas e passa de quando em quando um olhar bondoso pelas mil cabeças que se amontoam em baixo.

Finalmente pelas 14 horas o cortejo pôs-se em marcha. À frente das carreiras, que bandeiras associativas cobriam, seguem grandes grupos de operários formando alas e abrindo as largas bandeiras corporativas.

O cortejo segue pela rua de S. Lazaro, atravessa a rua da Palma desce pela Mouraria, rua do Amparo, Rossio, sobre a Avenida da Liberdade em direcção à Praça Marquês de Pombal.

Um incidente provocado pela polícia que quer apreender *O Despertar*.

A meio da Avenida da Liberdade a multidão agitou-se de súbito. Houve correrias, gritos, atropelos. As carreiras entretanto não se detinham. Fomos saber do que se tratava.

Um grupo de polícias agita-se entre os punhos cerrados do povo indignado.

Soubemos, então, que um polícia quisera apreender um maço de exemplares do *Despertar*, ao que o operariado se opôs, iniciando-se assim o conflito.

As espadas andavam no ar descarregando-se sobre as costas de alguns populares que responderam à pedrada.

O polícia que mais se distinguia na violência fugiu para uma travessa próxima perseguido por alguns operários, aos quais o primeiro ainda respondeu com dois tiros de revólver que não atingiram ninguém.

O camarada José Inácio, pintor, foi agredido com uma sabreda.

Serenados os ânimos o cortejo continuou sem incidente pelas avenidas novas até ao Alto de S. João, ouvindo-se mais alto o pregão do *Despertar*.

No cemitério do Alto de S. João alguns milhares de operários prestam homenagem aos três malogrados camaradas

No cemitério as famílias dos falecidos choravam copiosamente, dando-se algumas sacanagens comoveiras à beira das campas.

Alguns milhares de operários comprimiam-se em torno das vítimas. Caminhavam-se com dificuldade, a custo se respirava.

De súbito dum elevação de terreno a voz do camarada Esteves, da Federação das Juventudes Sindicatas, ecoou vibrante. Todas as cabeças se voltaram para ele. Esteves em breves palavras exalta o gesto dos camaradas que iam baixar as campas. Segue-se o sr. Henrique Martins Vagueiro que, em nome dos revolucionários de 19 de Outubro presta homenagem aos nossos camaradas Armando dos Santos, Joaquim Estrela e Jaime de Figueiredo, dizendo que eles se preparavam para dar combate à reacção que tem arrastado a república para a ruína.

José Gordinho, do Núcleo de Juventude Sindicalista de Setúbal, vem ali afirmar o amor que os jovens têm à liberdade e que os leva a com risco da própria vida preparar a defesa do povo. Os jovens estão dispostos a defender intransigentemente as justas reivindicações humanas seja porque forma for.

—Os camaradas cujos restos mortais acabamos de acompanhar— diz António Gomes Ribeiro, representante da União dos Sindicatos Operários de Lisboa — não eram facinorosos como a imprensa venal lhes chamou. São mais três mártires que se sacrificaram pela liberdade

Página escolhida

Estigmas profissionais

Hoje pode-se considerar como suficientemente demonstrada a tese importantíssima de que a profissão e o modo de vida criam tipos especiais, como caracteres somáticos determinados, e, por vezes até, rigorosamente definíveis. Há, na verdade, profissionais que não escapam a ninguém, ainda mesmo quando sujeitos a um exame muito rápido.

Não se confunde o colegial, pálido, olheirito, franzino, criado nas salas de estudo de maus colégios, viciado e gasto, com o pequeno, robusto, rijo e sadio que vive em liberdade, que gazeteia à escola para frequentar as aulas da Natureza, saltando os cômodos, galgando o montado, trepando as arvores, aspirando bom ar, e exercitando-se no jogo da pedra ou no ataque acidentado e aventureiro das frutas e das vinhas.

Conhece-se bem o tipo do carneiro, néquio e sanguineiro, criado na atmosfera alimentícia do açougue.

Descobre-se à légua o carreão, o caldeireiro, o remendão e o ferreiro.

E quem há aí que ignore a influência que exerce no organismo, a posição forçada e viciosa, a vida sedentária, a má alimentação, a iluminação intensa e contínua, as grandes temperaturas, a aspiração de gases deletérios, ou de poeiras, e ainda tantas outras condições a que está sujeita a vida de um grande número de operários?

Não é até, porventura, um dos mais importantes ramos da Medicina, a *higiene profissional*?

Não é às lojas mal iluminadas, onde vegeta, em geral, o tecelão, ou os leilistas, reles das velhas ruas, que aparecem, mais frequentemente, escrofulosos?

Não há aí, a cada passo, tanto defeituoso que deve apenas ao seu modo de vida, o aleijão que o deforma?

Não será do excesso do trabalho, das vigílias e dessa terrível vida de *banca* que exalta a sensibilidade, que fatiga o cérebro e que nos apressa o fim, que porvirão as doenças do estômago, as debilidades, as melancolias e as excitações nervosas que tanto apouquentam os intelectuais?

Não provirá também da iluminação intensa e contínua das forjas e dos fornos das fábricas de vidro, e da observação forçada e fatigante das máquinas de relógios e das jolas a lapidar, a grande frequência de doença de olhos que se nota nos ferreiros, nos relojeiros e nos lapidadores?

E as doenças de peito, que tanto abundam entre os alfaiates, sapateiros, mineiros, gravadores e lavadeiras; e os catarrhos e pneumonias dos padeiros e vintreiros; e as cólicas nos pintores e douradores; e a cól e esverdeada dos caldeireiros; não terá tudo isto a sua causa no modo de vida e nos excessos e encargos das diversas profissões? Sem dúvida que sim.

Costa FERREIRA

Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes

nal, Empregados do Comércio (Zona Sul), Sindicatos Unicos Metalúrgica de Lisboa, Mobiliário do Porto, Mobiliário de Lisboa, Construção Civil de Almada, Associação de Classe da Construção Civil do Seixal, Empre. ados de Escritório, Inscritos Marítimos, Encadernadores e Anxos, Impressores Tipográficos, Chapeleiros de Lisboa, Compositores Tipográficos, Pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, Manipuladores de Calçado, Manipuladores de Pão, Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, Operários Corticeiros de Almada, Oficina Sindical dos Compositores Tipográficos, Operários do Município de Lisboa, Ferreiros da C. P., Ferreiros do S. S., Correios, Pessoal do Arsenal do Exército, União Têxtil, Descarregadores de Mar e Terra, Seções Profissionais dos Pintores, Federal da Construção Civil do Barreiro, C. Civil do Alto de Pina, Metalúrgica do Alto de Pina, Metalúrgica de Belém.

União dos Empregados Barbeiros de Lisboa, Federação das Juventudes Sindicatas, Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa, Seções do Alto de Pina, de Belém, Mobiliária, Metalúrgica, Construção Civil, Núcleos Juventude de Sindicalista, de Vila Nova de Gaia, de Almada, do Barreiro, de Setúbal, Grupos Anarquistas «Os Emancipados» e «Terra Livre», Grupos Libertários «Luz», «Facho Vermelho» e «Amigos do Bem», Legião Pioneiros do Futuro, Grupo Defesa e Propaganda dos Barbeiros, Cofre de Resistência dos Caixeiros, Grupo Dramático Solidariedade Operária, Grupo Ferroviário Solidariedade Humana, os jornais «A Batalha», «O Arsenalista», «Era Nova», «Cooperativa de Crédito» e «Consumo» do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra, Sociedade Tipográfica Lda., Delegação do Pessoal do Parque Eduardo VII, Junta Nacional do Partido Comunista Português, Centro Comunista de Lisboa, Núcleo Juventude Comunista de Lisboa, Grupos Defesa da República, não federados, Centro Republicano Anti-clerical, Círculo de Outubro, Grupo Republicano Anti-clerical Círculo de Outubro, Associação do Registo Civil 6.ª Filial—Funchal, Companheiros do Bem, (Comitê Central), Grupo Revolucionário «Companheiros do Bem», Jovens Lusitanos, Revolucionários 19 de Outubro.

Os presos do Limoeiro e do Governo Civil solidarizam-se com a manifestação

Foram lidas ainda duas cartas dos presos por questões sociais do Limoeiro que se solidarizavam com a manifestação feita às vítimas da explosão e dos presos sociais do governo civil no mesmo sentido.

Assinavam a carta dos presos do Limoeiro, os camaradas Manuel Ramos, Manuel Vieira, António Pereira Júnior, José Ribeiro Dias, Mário Guedes e Manuel Simões Mendes. A outra carta era assinada pelos camaradas José de Sousa, José Gomes Pereira, Francisco Fernandes e Joaquim António Pereira.

Grande número de organismos fizeram-se representar no funeral

Foram os seguintes organismos que se fizeram representar no funeral:

Representações

Confederação Geral do Trabalho, União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Federação Metalúrgica, Construção Civil, Indústria do Calçado, Couros e Peles, Corticeira Nacional, Indústria Mobiliária, do Livro e do

Até quando?

Continua encerrada a sede da C. G. T. e dos outros organismos operários

Apesar das demarches efectuadas por várias comissões da organização operária e das promessas das respectivas autoridades, ainda não foi reaberta a sede da C. G. T., F. C. C., U. S. O. e dos diferentes organismos operários.

Não sabemos a que atribuir esta atitude, quando é certo estar já demonstrado não haver razões justificativas de tal procedimento. Esperamos, no entanto, que esta situação se modifique para normalidade de todos os serviços da organização operária e sossego do espírito dos trabalhadores.

EVORA, 5. — A comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Rurais protesta energicamente contra o encerramento da Confederação Geral do Trabalho—Pelo secretário, Marcolino.

Mutualismo e cooperativismo

A Pensionista (do Pessoal da Imprensa Nacional).—Reúna no dia 27 do corrente a assembleia geral desta cooperativa. Antes da ordem falarem sobre diversos assuntos de interesse para a colectividade, os srs. José Luís Coelho Serrão, Cândido Leal e João Cordeiro.

Na ordem dos trabalhos foram eleitos os corpos gerentes para o próximo ano e que ficam assim constituídos: Assembleia geral.—Luís C. G. Devolet, presidente; Francisco Cristo, vice-presidente; Raul F. Pádua Leal e Manuel Lourenço Ramos, secretários; e Manuel E. Pires da Silva e Alfredo Carpinheiro, suplentes.

Direcção.—Efectivos: Raul F. de Pádua Leal, Henrique Carlos dos Santos, Artur dos Santos Monteiro, Alberto D. Maria de Freitas e José Luís Coelho Serrão. Suplentes: Sebastião António Martins, Cosme Vieira Leitão, Jorge Gomes Vieira e Alfredo Ferreira dos Santos.

Associação Tipográfica Lisbonense.—Reúna a assembleia geral desta antiga associação de socorros mútuos, que procedeu à eleição dos seus corpos gerentes, ficando eleitos para 1922 os seguintes associados:

Assembleia geral.—Presidente, Luis Derouet; vice-presidente, Raul Frederico de Pádua Leal; 1.º secretário, Alfredo Custódio Rocha; 2.º secretário, José Castano de Sousa; 1.º vice-secretário, José Pedro Martins e 2.º vice-secretário, Armando José de Jesus.

Direcção.—Presidente, Francisco Cristo; tesoureiro, Manuel Lourenço Ramos; secretário, Alberto Dario Maria de Freitas; vogais, Mário Rosado Domingues e Manuel Vicente Cordeiro; vogal bibliotecário, Brás da Cruz Ramos Frazão; suplentes: Pedro Ferreira e Alfredo de Carvalho.

Conselho fiscal.—Efectivos: José Antunes, Jorge Bastião da Costa e Alexandre Filipe Setas. Suplentes: Manuel Eduardo de Figueiredo, João António Nunes Salgueiro e Francisco José da Silva.

MÚSICA

Concerto no Politeama

Damos hoje o programa completo do admirável concerto que para domingo próximo se anuncia no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob regência proficiente do ilustre maestro Fernandes Fão.

E o seguinte: 1.ª parte.—1.º Schubert, «Rosamonde», abertura; 2.º Beethoven, «Allegretto» de 7.ª Sinfonia; 3.º Debussy, «Petite Suite», instrumentação de Henri Busser—1.ª «En Bateau»; 2.ª «Cortège»; 3.ª «Menuet»; 4.ª «Ballet».

2.ª parte.—4.º Sibelius, «En Saga», poema sinfónico (1.ª audição em Portugal); 5.º Rymsky Korsakow, «Capriccio Hespânico»; a) «Alborada»; b) «Variações»; c) «Alborada»; d) «Scena e canto gitanos»; e) «Fandango Asturiano». Todos estes números são executados sem interrupção.

3.ª parte.—6.º Liszt, «Rapsódia Hungara», em Ré; 7.º Oscar da Silva, «Dolores n.º 3», só corda (1.ª audição em Lisboa); 8.º Wagner «Huldigungsmarch».

SEARA NOVA

JÁ SE ENCONTRA À VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DE «A BATALHA»

O N.º 5

Justiça burguesa

Foi há dias remetido ao 2.º juízo de investigação criminal, cartório do escrivão Vidal, Eduardo da Silva Pinheiro, acusado de ter morto a tiro em Loures, Eduardo Martins, recolhendo ao Limoeiro. Ontem voltou ao tribunal tendo prestado fiança de 2.000 escudos.

Congresso ferroviário

Comunica-nos a comissão organizadora do Congresso Ferroviário que trabalhos importantes impedem o início da respectiva propaganda a 10 do corrente, conforme estava determinado. Brevemente será distribuído um manifesto sobre o assunto.

TEATRO SÃO LUIS

Companhia ARMANDO VASCONCELOS de operários de teatro, original de AUSENDA D'OLIVEIRA

TODAS AS NOITES

A linda opereta em 5 actos, de costumes brasileiros, original de D. José Paulo da Câmara e Luna d'Oliveira, musica de Filipe Duarte

MORENINHA

Encantadora musica — Brilhante encenação — Cenários deslumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

Gozinheiros e criados da navegação estrangeira, reunido de ontem para corpos gerentes, elegeram os seguintes: Assembleia geral: presidente, Joaquim Correia de Almeida; vice-presidente, Aníbal Soares; 1.º secretário, Carlos da Conceição Lavado; 2.º secretário, Alfredo Pinheiro; 1.º vogal, Alfredo Mourão; 2.º vogal, José da Conceição, Conselho Fiscal: presidente, José Gomes Nogueira; secretário, José Ramalho; relator, António Trindade; Direcção: presidente, Henrique de Oliveira; tesoureiro, João Gaspar dos Santos; 1.º secretário, Carlos Fernandes; 2.º secretário, Alfredo Gomes; 1.º vogal, João Tavares; 2.º vogal, João Martins Grogueira.

Inscritos Marítimos.—Reúna a assembleia geral, com bastante concorrencia, que se realizará no dia 27 do corrente, sobre o pessoal estrangeiro, resolvendo mais uma vez consultar as classes concórgues, para resolver o caminho a seguir.

Foram aprovados novos sócios.

CONVOCAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Reúna o Conselho Federal no dia 8 do corrente, domingo pelas 14 horas (2 da tarde) para tratar de assuntos, que se relacionam com a classe.

Operários Mecânicos de Açúcar.—Reúna hoje em assembleia geral, pelas 17.30.

Empregados Menores dos Correios e Telegrafos.—Para ser apreciado o Decreto n.º 7938 que estabeleceu as novas subvencões, e convocado todo o pessoal menor dos correios e telegrafos para reunir em assembleia magna, que deve efectuar-se hoje, pelas 20.30, na sede social, na rua da Mouraria, 30.

Sindicato Unico da C. Civil — Conselho Administrativo.—Convindam-se os delegados das Seções Sindicais e os cobradores da Carris a viram hoje a sede da C. do Combro buscar o expediente para 1922.

Manipuladores de Pão.—Reúna a direcção, para tratar de assuntos de grande urgência, que ainda não poderam ser tratados por motivo de se encontrar encerrada a sede da Associação. Por tal motivo ainda não pôde ser expedido o órgão da classe. A Rebelião, cujo único número se encontra impresso desde o passado dia 1.º de Agosto, não terá reunião a 10 do corrente, pois a 10 do corrente a assembleia geral na terça-feira passada, mesa da mesma deliberação entregar a direcção os assuntos cuja resolução ficou pendente.

Manufactores de calçado.—Reúna hoje, para assunto de importância, a comissão administrativa do 1.º semestre do ano actual, juntamente com a comissão administrativa do semestre transacto, não devendo ninguém faltar.

Em virtude de a comissão administrativa da Carris de Ferro, pedir-se a comparação dos cobradores.

Atropelado por um eléctrico

Na sala de observações do hospital de S. José deu ontem entrada Patrício Pinto Correia, de 40 anos, industrial e residente nas Escadinhas da Saúde, 16, 1.º que no Terreiro do Págo foi atropelado por um eléctrico, fracturando a perna esquerda.

Universidades, academias e escolas

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais de Azevedo (Campanha).—Uma comissão de jovens desta localidade trabalha afanosamente para organizar uma instituição de propaganda e educação. Em virtude da dificuldade em conseguir sede, resolveu desde já abrir a escola na Associação dos Operários Manipuladores de Farinhas do Norte de Portugal, sala em S. Pedro, Campanha, até arranjar sede em Azevedo. A escola abrirá no dia 11 do corrente.

Festas associativas

Construção Civil de Tires e arredores

Pela passagem do 8.º aniversário da fundação do Sindicato da Construção Civil de Tires e arredores, realizou-se na sede do Grupo Bandolinistas Solidariedade da Construção Civil, uma sessão solene, que esteve extraordinariamente concorrida, fazendo-se representar a Federação da Construção Civil, Associações da Construção Civil de Cascais e Oeiras, etc.

Falaram diversos oradores, que manifestaram o seu profundo pesar pela morte de alguns jovens que foram vítimas da última explosão, protestando contra o encerramento dos organismos operários.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e no final da sessão levantaram-se vivas a C. G. T., a *A Batalha* e às Juventudes Sindicatas.

A noite efectuou-se um certame de fados por um grupo de dedicados camaradas, que fizeram uma bela propaganda social.

A festa foi abrilhantada pelo Grupo Bandolinistas Solidariedade da Construção Civil de Tires, que executou o hino de *A Batalha*. A Internacional e outras peças do seu repertório, sob regência do camarada José da Silva, na falta do mestre Oliveira.

A comissão confessa-se grata a todos os camaradas que contribuíram para o bom êxito da festa.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A'S 20.45—HOJE

Espectáculo de acionistas

Ultima semana da actual

Grande Companhia de Circo

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

União Liberal.—Como sempre, reúne hoje a Comissão de Propaganda e de Finanças na Associação do Registo Civil, às 21.30 horas.

Centro Comunista de Lisboa.—Reúna hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste centro, na sua sede, rua do Arco Marquês do Alegrete, 30, 2.º, a fim de nomear a comissão administrativa para o ano de 1.922 e tratar outros assuntos de interesse partidário.

Pede-se a comparsa de todos os associados.

Mirandela.—A. C. R.—Recebemos vale de 15949 que liquida a remessa de livros.

Póvoa Varzim.—E. C.—Recebemos liquidação e tomamos as devidas notas.

Aldeia Nova de São Bento.—M. S. G.—Recebemos de facto a vossa carta bem como a liquidação das assinaturas.

Viseu.—E. E.—Recebemos a quite pró-russos que será publicada na devida altura.

Camarada fixa bem

Para comprares calçado precisas uma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

Classes que reclamam

Pessoal da Carris

A comissão de melhoramentos do Pessoal da Companhia Carris de Ferro, conseguiu ontem entrevistar o sr. Cunha Leal, resultando da conferência havida, a esperança de solução do conflito sem que seja necessário recorrer à paralisação.

Desastre no mar

Na madrugada de ontem, quando uma barca de vela fazia manobras no local denominado Baleia, em Cezimbra, caiu ao mar, morrendo afogado, o tripulante António Feliciano Penante, de 36 anos. O infeliz deixa viúva e dois filhos menores.

Peste em Cabo Verde

Tendo-se dado em Cabo Verde alguns casos benignos de peste, o ministro da Colónias, por proposta do novo governador daquela colónia sr. Filipe de Carvalho, deu ordem para seguir no paquete de 7 do corrente, grande número de soro e vacina, seguindo no mesmo paquete para ali o médico sr. Cavaleiro, e no paquete de 10 deste mês, segue um outro médico, uma brigada de enfermeiros e vários aparelhos de desinfecção e respectivos desinfectantes, pois o novo governador vai atacar desde já o problema de saúde, afim de ex inguir o mal.

Desastres

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

AS GREVES

Corticeiros de Almada

O Sindicato dos Corticeiros de Almada previne todos os operários da sua indústria que trabalhavam nas fábricas pequenas do concelho de Almada, quando da declaração da greve, que se resolveu em assembleia de grevistas a não entrada de outros operários, antes de todos os grevistas retomarem os seus lugares.

Todos os grevistas devem regressar aos seus lugares até 9 do corrente, a fim de os industriais admitirem o pessoal que necessitem para evitar que o seu procedimento force o sindicato a intervir.

Manufactores de artigos de viagem

Continua sem defecções a greve desta classe. Na reunião de ontem foi aprovada uma proposta da Associação dos Industriais, oferecendo um aumento de 80 centavos por dia, a qual foi rejeitada por todos os presentes com vivas à greve, sendo resolvido manter a reclamação de 50 %.

Hoje reúnem novamente às 18 horas.

Quedas

Na enfermaria de Santa Joana do hospital de S. José deu ontem entrada Mafalda Rosa, de 52 anos, natural de Lisboa e residente no Largo Galvão, 19-10, que no sítio dos Podinhos ao Beato caiu por uma ribanceira fracturando a perna esquerda.

Remendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António do hospital de S. José, deu entrada António Manuel, de 72 anos, natural de S. João da Pesqueira, morador na rua do Sol ao Rato, 70-10, que na fábrica Calvente & Syder na rua do Rato 11, onde é maquinista, foi colhido por uma calhadra ficando ferido nos braços.

Na sala de observações do Banco do hospital de S. José deu ontem entrada João Ramos, de 45 anos, natural de Idanha-a-Nova e residente no Largo do S. Miguel, 12-10, que caiu a bordo do vapor belga «Italier» atracado em Alcantara-Mar, ficando ferido na cabeça.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Na enfermaria infantil do hospital Estelânia deu ontem entrada Cezarina Rodrigues Massas, de 3 anos e meio, filha de Carlos Massas e de Isabel Rodrigues, natural de Lisboa e residente na rua Baía de Sabrosa 51, 1.º, que na residência dos avós na rua Sabino de Sousa foi colhida por uma porta ficando com a perna direita fracturada.

Desastres

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-De-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competència com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Ceifeiras, gadanhadeiras, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e religio.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e espositório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

ARMAZEM APOLO
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2773 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, oumbo e arames diversos.
Carria, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

Bolachas Inglesas

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor Aguilha, à venda na

MERCEARIA BRASILEIRA—Francisco Pinto

267—Rua Augusta—269

Nova remessa a chegar. Agente para Portugal e colónias, António M. Viana, R. da Madalena, 66, 2.º

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfega «NOEL».
Desnatadeiras e batedeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Marot».

Necessarios para todas as debulhadoras e reitelas

Redes de aço para escovadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Oleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz



Tuberculose, lupus, cancro, anemia, chloro-anemia, fiores brancas, lymphatismo, rachitismo, esophulitas, crescimento irregular, fastio, más digestões, azia, desarranjos da nutrição, asma, bronchites crónicas, grippe, broncho-pneumonias, escarros es-pessos, pleuritis, febre, magreza, palidez, em geral todos os casos em que se empregavam até agora o HISTOGENOL, as emulsões, os ferros, phosphos para gente pallida, Kolas, digicophosphatos, etc., o que são todos os que tenham produzido ou possam produzir um estado de fraqueza, CURAM-SE RAPIDAMENTE usando o

dez, debilidade, pres-tração physica, esgotamento de energias, fadiga cerebral, neurastenia, desarranjos nervosos, perdas semineas, insomnias, doenças mentais, suores nocturnos, convalescença, definhamento resultante dos desportos violentos, falta de regularidade nas menstruações

HISTOGENOL NALINE com sello VITERI

que é o antigo HISTOGENOL, aperfeiçoado pelo dr. A. Mouneyrat, da Academia de Paris, no intuito de assegurar efeitos mais rapidos em qualquer das formas: ELIXIR, GRANULADOS ou AMPOULAS. Pode usar-se com proveito em qualquer época do anno. SALVO INDICAÇÃO MÓDICA, USE DE PREFERENCIA O ELIXIR, que é a forma mais enérgica.

O vosso médico vos dirá que

♦ É O MELHOR REVIGORADOR CONHECIDO ♦

toda a gente tem um parente ou amigo que se curou com este prodigioso CREADOR DE SANGUE E DE MUSCULOS, o único que foi objecto de CINCO COMUNICAÇÕES A INSTITUTOS SCIENTIFICOS DE FRANÇA e entre ellas serviu de these em 2 actos de formatura.

Sempre que se precise PREPARAR O ORGANISMO PARA RESISTIR SEM DEFINIMENTO a marchas fatigantes, treinos de Sports violentos, longo estacionamento em locais infortáveis ou insalubres e climas adversos; ou onde se fique exposto a repetidos abalos ou a uma alimentação irregular, deve-se usar o HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI em doses intensivas.

Sempre se procurou e em toda a parte IMITAR OU FALSIFICAR O HISTOGENOL NALINE COM SELLO VITERI. Nome, rótulo e aspecto andam imitados em preparados que as analyses apresentam como INQUINADOS DE PERIGOSOS MICROBIOS. Na impossibilidade de analisar todos os frascos de origem duvidosa, SÓ CONSIDERE VERDADEIRO PARA A VENDA EM PORTUGAL E COLONIAS o que tiver bem visivel no exterior da caixa o sello dos concessionarios para Portugal e Colónias, com a palavra-VITERI a vermelho sobre preto. Recusar o que pretendam vender sem essa garantia e pedir directamente ao

DEPOSITO CENTRAL

Vicente Ribeiro & C.ª

RUA DOS FANQUEIROS, 84, 1.º D.º

Faz remessas contra cobrança

VENDA AO PÚBLICO EM LISBOA

Frasco para 20 dias 16\$00

Meio frasco..... 8\$00

Para fora conta d parte, o porte e embalagem, registro e cobrança

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. 34 da Bandeira, 331, 1.º

A MUNDIAL, de accordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●●

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde 9\$50

Sapatos pretos, bom sortido em calçado de cor 7\$00

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde 11\$00

vitela, 2.ª, desde 12\$30

2.ª, desde 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde 11\$30

pretas, calif. 1.ª, desde 21\$00

Calçado de luxo 27\$10

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A

(Antigo Arco de Santo André)

RENOVAÇÃO

Já se encontra à venda na administração de A Batalha o n.º 2 desta revista brasileira.

— PREÇO, 430 —

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarros, deluxos, laryngites, bronchites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquias e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caria dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque defende de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronchites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores segudos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alacra a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos dentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, para servando a das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Má conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sello VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exlto notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, vivendo a memoria e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração fisica, menstruações irregulares, perdas semineas, escrotitis, linfismo, raquitismo, afecções osseas, digestões laboriosas, e fraqueza senil. Tónico por excelencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem alic 2 frascos, mais 50 centavos.
Depositarlos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 129; Estacio, Rocio, 89, Azevedo, Rocio, 31, Quintana, R. da Prata, 100. — Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 121. — Coimbra: Farmacia Nogueira, R. Ferreira Borges, 138. — Santarem: Farmacia Bastos, R. da Minervordia, 121. — Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde de S. Antonio, 50. — Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 55. — Faro, Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. — AFRICA OCIDENTAL S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Alveira, 50. — Loanda: Serra, Annes & Irmao. — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

SAIDAL

É o único especifico ideal e infalivel indispensavel às senhoras para sua segurança. PRIERAS, — só o verdadeiro Pó de Maio as cura rapidamente. TOSSES — só as Pílulas Santas são cura radical.

FARMACIA CABRAL, Suos. — R. Presidente Ariaga, 39. — PAMPULHA, Lisboa.

“Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Baeta (Alba, Lisboa).

Preço \$30, pelo correio \$33

Perola da China

Rua da Palma, 123 a 139 (lojas e 1.º andar)

Bolachas HUNTLEY & PALMERS

AS MAIS FINAS, RECEBIDAS DIRECTAMENTE

Passas de Malaga, nova colheita.

Pudings Freezables (instantaneos).

Pickles, compotas, em latas e frascos.

Marmelade, fabrico especial.

Pão de ló celeste, de Ovar.

Gelatina, alemã (rosa e branca).

Manteiga RIVAL, a melhor.

CHÁS E CAFÉS

TRATADOS COM ESPECIAL CUIDADO

Benedictine, Kerman, Cointreau

E MAIS LICORES, ESTRANGEIROS E NACIONAIS

CHAMPAGNES, Vinhos do PORTO e MADEIRA

VINHO SÃO JOÃO

REGIONAL DE SINTRA. — O MELHOR PARA MESA. — EXCLUSIVO DE VENDA EM LISBOA

Pessoal atencioso e delicado

Francisco Manuel Pereira, Limitada

Tel. 418 C. — Telegramas: PEROLA

EXECUTAM-SE PRÉDIOS PARA A PROVINCIA

BROAS BROAS BROAS DE COIMBRA, recebidas directamente com brindes especiais e de especial fabrico

BROAS BROAS BROAS DE COIMBRA, recebidas directamente com brindes especiais e de especial fabrico